

Um
mundo de
oportunidades

Volume 10
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.

O MERCADO CONSUMIDOR DE OLEAGINOSAS E A DEPENDÊNCIA DA COLÔMBIA DO PROVIMENTO EXTERNO DESTES PRODUTOS

Data: 02/10/2025

Posto: Bogotá/Colômbia

Palavras-chave: oleaginosas; “nuts”; importações colombianas; incremento de comércio; potencial de oportunidade; comércio; diversificação de provedores internacionais.

Responsável: Clóvis Augusto Versalli Serafini

SUMÁRIO:

Nas últimas décadas, os consumidores em todo o mundo têm experimentado mudanças significativas em seus hábitos de vida. O desafio é equilibrar eficiência, saúde e prazer, um tripé essencial para a longevidade e qualidade de vida. Quando se fala em alimentos saudáveis, com alto valor energético, gorduras de boa qualidade, proteínas vegetais, fibras, vitaminas e minerais, as oleaginosas, também conhecidas como “nuts”, destacam-se como excelentes alternativas. O mercado colombiano destes vegetais apresentou taxas de quase 10% de crescimento nos últimos 5 anos. A produção no país é bastante baixa para a atual demanda, o que denota em volumes de importações constantes de algumas destas oleaginosas. Diante do cenário tarifário favorável, da ausência de barreiras quantitativas e o crescente consumo colombiano, pode-se afirmar que o Brasil reúne condições para se consolidar como um fornecedor confiável, regular e competitivo para a Colômbia.

Nas últimas décadas, os consumidores em todo o mundo têm experimentado mudanças significativas em seus hábitos de vida. Essas transformações estão ligadas tanto ao tempo dedicado ao trabalho, estudo e compromissos profissionais, quanto à crescente preocupação com a saúde e o bem-estar. Tais fatores impactam diretamente nos costumes alimentares e aumentam a necessidade de opções que combinem qualidade e praticidade. Nos grandes centros urbanos, essa pressão é ainda maior, já que tempo é sinônimo de produtividade. Portanto, o desafio do consumidor moderno é equilibrar eficiência, saúde e prazer, um tripé essencial para a longevidade e qualidade de vida. Esse movimento é global e também se reflete nos países em desenvolvimento, onde a ampliação da classe média vem fortalecendo esta tendência.

Quando se fala em alimentos saudáveis, com alto valor energético, gorduras de boa qualidade, proteínas vegetais, fibras, vitaminas e minerais, as oleaginosas, também conhecidas como “nuts”, destacam-se como excelentes alternativas. O consumo destes vegetais vai além da forma tradicional: hoje elas aparecem em novas apresentações, sendo usadas como ingredientes na gastronomia e, principalmente, como lanches rápidos e nutritivos.

De acordo com análise recente da IndexBox sobre mercado e consumo de “nuts” na América Latina, produtos como castanhas, nozes, amêndoas, avelãs, pistaches, macadâmias e o amendoim (leguminosa) tiveram crescimento expressivo na última década. Embora o consumo per capita na região ainda seja inferior ao registrado em mercados desenvolvidos, como Estados Unidos e Europa, a categoria vem se expandindo continuamente. Esse avanço é impulsionado pelo aumento da oferta no varejo moderno, pela diversificação de produtos e pela maior conscientização sobre seus benefícios nutricionais. O Brasil já se destaca como grande produtor e também consumidor, enquanto países como a Colômbia mostram expansão em nichos específicos, sobretudo para amêndoas e castanhas.

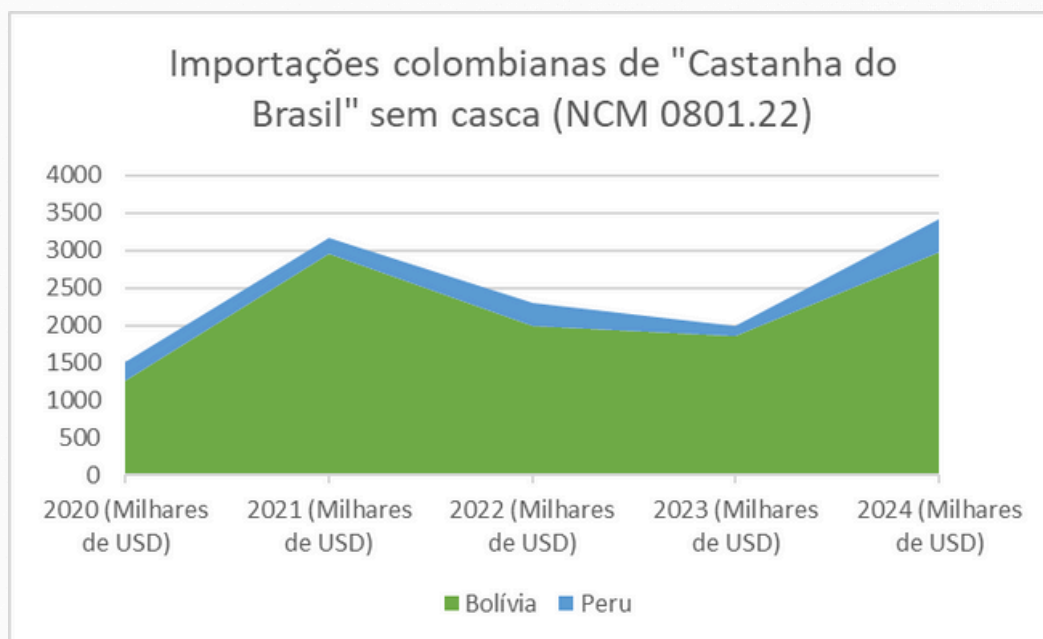


A Colômbia, em particular, representa um mercado de grande potencial para alimentos. Além de sua população expressiva, superior a 50 milhões de habitantes, o país atravessa um processo de transformação econômica que tem elevado a renda disponível da população nos últimos anos. Esse aumento do poder aquisitivo favorece a diversificação da dieta e o interesse por produtos de maior valor nutricional, cenário que pode ampliar as oportunidades para fornecedores externos.

Segundo estudo da GlobalData publicado em março de 2025, o mercado colombiano de nozes e sementes apresentou uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 8,21% entre 2018 e 2023. O desempenho mais forte ocorreu em 2023, com crescimento de 19,26% em relação a 2022. As estatísticas de produção interna de oleaginosas na Colômbia ainda são limitadas e pouco confiáveis. Grande parte da produção advém do extrativismo, sem registros oficiais sobre áreas cultivadas ou volumes trabalhados pelos produtores. Além disso, não existem associações representativas que consolidem informações consistentes sobre o setor. Apesar disso, algumas fontes indicam que, em 2023, a discreta produção colombiana foi de aproximadamente 60 mil toneladas, avaliadas em 15 milhões de dólares.

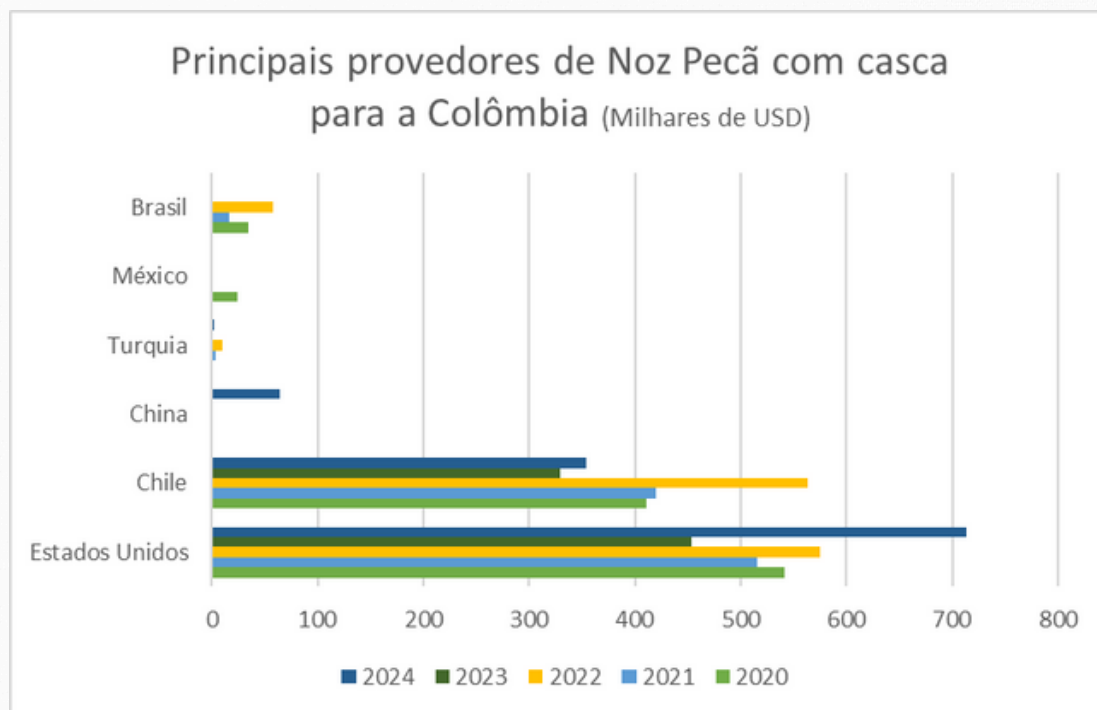
No caso específico de Castanha-do-Brasil, Castanha-de-Caju, Macadâmia e Noz-Pecã, observa-se que a Colômbia depende majoritariamente de fornecedores externos, o que se reflete em volumes de importações constantes de algumas destas oleaginosas, ainda que não muito expressivos. Dados da Direção de Impostos e Aduanas Nacionais (DIAN) mostram que, nos últimos cinco anos, não houve registros de importação de Castanha-do-Brasil com casca (0801.2100), castanha -de-Caju sem casca (0801.3100), macadâmia crua com casca (0802.6100) e Noz-Pecã com casca (0802.9022).

Por outro lado, há registros de importações colombianas pontuais de Macadâmia crua sem casca (0802.6200) de origem brasileira em 2020, no valor de aproximadamente 182 mil dólares. Já a Castanha-do-Brasil sem casca apresenta um fluxo de importação mais estável, apesar do Brasil ainda não figurar entre os fornecedores, ficando a Bolívia como principal (e praticamente único) provedor desde 2020, conforme se pode visualizar abaixo:



Fonte: Direção de Impostos e Aduanas Nacionais da Colômbia (DANE)

Outro item relevante é a Noz-Pecã com casca (0802.9022), cuja importação pela Colômbia atingiu, nos últimos anos, uma média anual de 1,1 milhão de dólares. Nesse segmento, os Estados Unidos e o Chile lideram como principais fornecedores, respondendo juntos por cerca de 94% das vendas ao país em 2024. O Brasil aparece como exportador desde 2020, mas com participação modesta nesse produto.



Fonte: Direção de Impostos e Aduanas Nacionais da Colômbia (DANE)

As políticas comerciais da Colômbia não estabelecem cotas que limitem a entrada de oleaginosas provenientes de outros países para abastecer seu mercado interno. Outro ponto positivo que merece destaque é sobre a política tarifária aplicada pelo governo colombiano aos alimentos originários do Brasil. Graças ao Acordo de Complementação Econômica n.º 72 (ACE 72), vigente entre os países do MERCOSUL e a Colômbia, a maioria das tarifas incidentes sobre esses produtos é bastante favorável. Para quase todas as categorias de “nuts”, a tarifa de importação aplicada aos produtos brasileiros é de 0%.

Considerando o cenário tarifário, a ausência de barreiras quantitativas e o crescente consumo colombiano, pode-se afirmar que o Brasil reúne condições para se consolidar como um fornecedor confiável, regular e competitivo de oleaginosas para a Colômbia.

No entanto, para que o Brasil conquiste maior participação nesse mercado em expansão, será essencial investir em ações de divulgação, promoção comercial e posicionamento estratégico.